



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
Coordenação de Gestão em Turismo - CATU
Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo

RENATO ROBISON DA SILVA

**A PRAÇA DA VÁRZEA COMO ESPAÇO DE LAZER PARA CRIANÇA E
ADOLESCENTES**

**Recife
2025**

RENATO ROBISON DA SILVA

**A PRAÇA DA VÁRZEA COMO ESPAÇO DE LAZER PARA CRIANÇA E
ADOLESCENTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação de Gestão em Turismo - CATU como requisito final para obtenção do grau do curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE.
Orientador: Prof. Me. Rodrigo José de A. M. Ataíde dos Santos

Recife
2025

S586p
2026

Silva, Renato Robison da.

A praça da Várzea como espaço de lazer para criança e adolescentes. / Renato Robison da Silva. — Recife: O autor, 2026.
52f. il. Color.

TCC (Curso Superior de Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, 2025.

Inclui Referências e apêndice

Orientador: Professor M.e. Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos.

1. Lazer urbano. 2. Praças públicas. 3. Acessibilidade. 4. Infância e adolescência – lazer. I. Título. II. SANTOS, Rodrigo José Albuquerque Marinho Ataíde dos (orientador). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 790.0135 (23.ed.)

RENATO ROBISON DA SILVA

**A PRAÇA DA VÁRZEA COMO ESPAÇO DE LAZER PARA CRIANÇA E
ADOLESCENTES**

Trabalho Aprovado. Recife, 10 de dezembro de 2025.

Prof. Ms. Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos
Orientador

Prof^a Me. Maria Carolina Bello Cavalcanti da Silva
Examinadora Interna

Prof.^a Me. Sandra Aparecida da Silva Pereira
Examinadora Externa

Recife
2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado chegar até aqui. A meus familiares, em especial a minha mãe, esposa e minhas filhas, por ter me incentivado e apoiado durante toda a minha jornada até a conclusão desta graduação.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, a todo o seu corpo de servidores e funcionários, ao corpo docente, em especial aos professores Rodrigo Ataíde, André Luís e Luciana Pereira da Silva, que compartilharam os seus conhecimentos, nos provocando todo o tempo, a termos uma reflexão crítica contribuindo com o nosso crescimento pessoal e profissional.

Ao professor MS Rodrigo Ataíde, que foi preciso e incisivo em suas pontuações, por sua dedicação e compreensão, além de ter nos acompanhado enquanto docente sendo fundamental para a construção desse projeto, orientando. A todos nossos amigos pela paciência e apoio na construção desse trabalho.

A todos os professores, moradores e profissionais e o público do bairro da Várzea que nos receberam com tanto carinho, sempre dispostos a nos ajudar e tirar dúvidas para enriquecer esse trabalho.

Por fim, quero agradecer um ao outro por ter construído um projeto que visa garantir o bem social dos moradores da várzea.

“A verdadeira viagem de descoberta não consiste em buscar novas paisagens, mas em termos um novo olhar”

Marcel Proust

RESUMO

Esta pesquisa analisa a Praça Pinto Dâmaso, conhecida como Praça da Várzea, no bairro da Várzea (Recife-PE), como espaço público de lazer e de convivência, com foco na apropriação por crianças e adolescentes. O estudo parte do entendimento de que o lazer, enquanto direito social e função urbana, depende de condições materiais, simbólicas e de gestão capazes de ampliar o acesso e a diversidade de usos, articulando-se também às dinâmicas do turismo cotidiano e de base territorial. Nessa direção, o objetivo geral foi avaliar em que medida a Praça da Várzea favorece sua apropriação para o lazer de crianças e adolescentes, desdobrado em objetivos específicos voltados ao acesso e acessibilidade, ao conforto socioambiental, à infraestrutura/equipamentos e às motivações e barreiras percebidas pelos usuários e responsáveis. Adotou-se o estudo de caso com abordagem descritiva e integração de dados quantitativos e qualitativos. A coleta incluiu questionário estruturado semiaberto aplicado via Google Forms, entre maio e junho de 2024, totalizando 51 respostas válidas, além de visitas de campo com registros fotográficos e observações sistemáticas orientadas por instrumento alinhado ao questionário. Os resultados indicam uso frequente da praça por famílias, porém com baixa representatividade adolescente e forte centralidade do parquinho e da quadra como polos de atratividade. Persistem obstáculos relacionados à insegurança, iluminação insuficiente, acessibilidade precária, falta de sinalização, sombreamento limitado e brinquedos danificados, somados à desordem do comércio informal em determinados dias e horários. As demandas recorrentes enfatizam renovação e manutenção do playground, ampliação de infraestrutura esportiva, reforço de segurança institucional, qualificação paisagística e programação cultural e recreativa regular. Conclui-se que a ampliação da apropriação infanto-juvenil exige intervenções integradas de desenho urbano e gestão ativa, capazes de consolidar a praça como espaço democrático de lazer e de fortalecimento do pertencimento comunitário.

Palavras-chave: lazer urbano; praças públicas; infância e adolescência; acessibilidade; Várzea (Recife).

ABSTRACT

This research analyzes Pinto Dâmaso Square—popularly known as Várzea Square—located in the Várzea neighborhood of Recife (Brazil), as a public space for leisure and social life, focusing on children’s and adolescents’ appropriation. The study is grounded on the understanding of leisure as a social right and an urban function that depends on material, symbolic, and management conditions enabling broader access and more diverse uses, also intersecting with everyday, place-based tourism dynamics. Accordingly, the general objective was to assess to what extent Várzea Square fosters leisure appropriation by children and adolescents, supported by specific objectives addressing access and accessibility, socio-environmental comfort, leisure infrastructure/equipment, and motivations and barriers reported by users and guardians. A case study design with a predominantly descriptive approach was adopted, integrating quantitative and qualitative data. Data collection included a semi-open structured questionnaire administered through Google Forms between May and June 2024, totaling 51 valid responses, as well as field visits with photographic records and systematic observations guided by an instrument aligned with the questionnaire. Findings indicate frequent family use of the square, although with low adolescent representation and a strong concentration of activities around the playground and the sports court. Key barriers include perceived insecurity, insufficient lighting, poor accessibility, lack of signage, limited shade, and damaged play equipment, in addition to conflicts associated with the disordered occupation of space by informal commerce on specific days and times. Recurring demands highlight the renovation and maintenance of the playground, expansion of sports facilities, strengthened institutional security, landscape improvement, and regular cultural and recreational programming. The study concludes that expanding children’s and adolescents’ appropriation requires integrated urban design interventions and active management strategies to consolidate the square as a democratic leisure environment and a catalyst for community belonging.

Keywords: urban leisure; public squares; childhood and adolescence; accessibility; Várzea (Recife).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
4 RECORTE EMPÍRICO	16
5 PERCURSO METODOLÓGICO	18
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
6.1 Observações e entrevistas em campo	20
6.2 Resultado dos questionários	26
7 QUADRO PROPOSITIVO	36
8 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	46
ANEXOS	52

1 INTRODUÇÃO

A praça Pinto Damaso, mais conhecida como 'Praça da Várzea', fica localizada no bairro da Várzea na cidade do Recife-PE, seu logradouro fica na Avenida Afonso Olindense. Em uma definição bastante ampla, praça (do latim: platea) é qualquer espaço público urbano livre de edificações e que propicie convivência e/ou recreação para seus usuários. Em síntese, as terras dessa região foram as primeiras a serem repartidas entre os colonos portugueses que iniciaram a povoação de Pernambuco, na primeira metade do século XVI.

Neste local de lazer, é fato que majoritariamente ela é frequentada por jovens e adultos, principalmente nos horários noturnos. Com isso, crianças entre 08 e 13 anos são minorias a frequentar, pois muitos aparelhos que existem nela não são apropriados para que essa faixa etária a utilize. Mesmo sabendo que a praça foi inaugurada no ano de 1935 e no ano 2000 foi reinaugurada após passar por uma requalificação, os aparelhos foram mantidos e não houve uma implementação de equipamentos para que crianças na faixa etária acima fossem atraídas a frequentar a praça.

De modo geral, a população que mais se apropria da praça é constituída por jovens e adultos e mais intensamente no período da noite e nos finais de semana. No entanto, percebe-se a necessidade de políticas e ações que possam promover um sentimento de pertencimento que possibilite aproximar mais efetivamente a comunidade do entorno com o local. Assim, a problemática que se evidencia envolve a limitada inclusão de crianças entre 08 a 13 anos neste espaço público e os impactos disso na pluralidade de usos e na construção de pertencimento comunitário.

A inserção de crianças entre 08 a 13 anos neste espaço público permite reorganizar os aspectos do seu uso, reivindicando-o para gerar impactos sociais e políticos, com novas formas culturais de encorajar pessoas, instituições e comunidades a transformarem seu ambiente urbano e expandir as possibilidades culturais e de experiências a partir das práticas coletivas de todos os participantes. Nesse sentido, democratizar o lazer implica em democratizar o espaço e, para a maioria da população, o espaço para o lazer é o espaço urbano.

Turismo é uma área que envolve diversos segmentos. A apropriação deste local, por se tratar de um espaço público, nem sempre acontece de modo

harmonioso e pode estar permeado por conflitos, devido à diversidade de interesses de uso, dinamicidade e complexidade sociais. Por conseguinte, o lazer, como uma das funções sociais da cidade, desempenha papel importante na saúde da população, pois está relacionado à disponibilidade de tempo para atividades sociais, de convívio e recreação, porém sofreu interferências ao longo das modificações do tecido urbano pós-moderno. Logo, é possível compreender os espaços de lazer como parte do processo de manutenção da saúde humana e urbana, e estão diretamente relacionados ao desenvolvimento sustentável das cidades.

Para tanto, é necessário compreender as relações estabelecidas nestes espaços da cidade, porque, para Vieira (2010, p. 5):

As formas de apropriação dos espaços no âmbito do lazer podem revelar o nível de integração de determinados grupos com sua cidade, ou até mesmo com as políticas públicas voltadas a esse fenômeno, as quais determinam e são determinadas pelas experiências vividas nesses ambientes.

Nessa direção, considera-se pertinente analisar o perfil, as formas de uso e as políticas públicas voltadas para esse espaço, a partir do olhar dos usuários da Praça Pinto Damaso, conhecida como “Praça da Várzea”, situada na cidade do Recife. A busca de compreender como o espaço está constituído, as formas de apropriação pela população, as suas transformações, os sentidos e significados a eles atribuídos, permite entender que tipo de relação se estabelece entre os espaços públicos de lazer e as pessoas que deles se apropriam.

É interessante ressaltar que a organização física/estrutural do espaço “praça” deve buscar não pré-determinar, através dos equipamentos constituídos, as formas de apropriação. Mas que os espaços multifuncionais e adaptáveis podem gerar formas mais livres e criativas de uso, possibilitando ao frequentador apropriar-se do espaço da maneira que lhe for mais agradável e necessária. Isto pode possibilitar uma maior participação da comunidade na dinâmica da praça, na certeza que esses ambientes devem atender: a contemplação, esporte, cultura, convívio social, serviços, circulação, entre outras dimensões.

Dentre eles está o Turismo de lazer relacionado aos costumes, crenças e cultura de um povo. Mesmo considerando a importância do lazer para o fomento do Turismo, uma das problemáticas que envolvem este contexto é a falta de valorização do lazer cultural de bairros históricos pelos próprios moradores. Dessa forma, o Turismo se associa à cultura para buscar uma consciência do potencial de lazer dos locais com diversidade de oficinas recreativas, garantindo dessa maneira que as gerações futuras tenham a possibilidade de conhecê-las e ter em mente a importância dessas oficinas.

Neste sentido, esta pesquisa questiona: em que medida a Praça Pinto Dâmaso (Praça da Várzea) favorece a apropriação do lazer por crianças e adolescentes, considerando condições de acesso, acessibilidade, conforto socioambiental, infraestrutura e práticas de gestão e manutenção? A importância de valorizar as riquezas do lazer está ligada à preservação da cultura, histórica, natural entre outros.

Diante disso, considera-se que a discussão sobre turismo e cultura pode ser compreendida, neste trabalho, como uma dimensão articulada ao lazer urbano cotidiano. Assim, o foco analítico recai sobre as condições concretas de uso da Praça da Várzea por crianças e adolescentes, entendendo que a experiência de pertencimento cultural e territorial depende também da qualidade socioambiental, da infraestrutura e das práticas de gestão e manutenção do espaço público.

Contudo, nem todos possuem uma visão voltada ao reconhecimento do lazer e o quanto é indispensável preservá-lo. Sendo assim, o Turismo torna-se uma ferramenta possível para modificar ou minimizar tal situação, pois é através dele e de suas práticas pedagógicas que se torna possível criar uma nova forma de ver o lugar em que vivem, mas que outrora, e sem as devidas práticas de conservação, será vista como um espaço desvalorizado.

As Praças Públicas pertencem a todos os indivíduos de uma sociedade, pois são parte da construção de sua identidade social e, a prova de acontecimentos ou costumes que fazem parte da história da cidade. Ter um contato cada vez mais cedo com as práticas desse lazer é importante, não só para a questão da preservação e cuidado com este Patrimônio, mas para a construção do sentimento de pertença a esta história e a este local.

Assim, percebe-se que o Turismo de Lazer se torna uma ferramenta de extrema importância na propagação do conhecimento para a preservação do lazer

raiz, uma vez que pode facilitar e incentivar o processo de vivência da história no próprio local do acontecimento. O que faz com que as pessoas associem melhor as informações e reflitam sobre elas, gerando assim um vínculo de respeito e valorização desse Patrimônio cultural. A praça é um grande participante no processo de formação dos indivíduos, trabalha ativamente no processo da construção do lazer sobre o papel do cidadão, sua cultura local e a interação com o meio em que está inserido.

Assim como existe a importância da transmissão do conhecimento das disciplinas comuns em um currículo escolar, que são essenciais para a formação secular, existe também toda a responsabilidade da transmissão de todo o processo cultural e a preservação do espaço e do lazer de uma localidade.

(...), o turismo, aliado à cidadania, pode desempenhar um papel ainda mais relevante, não só nas comunidades ditas turísticas, mas também naquelas que, em princípio, não recebem muitos visitantes. Em ambos os casos, demandam-se políticas públicas democratizantes. Gastal, Susana e Moesch, Marutschka Martini (2007, p.10).

Segundo Gastal e Moesch (2007) pág. 11, o turismo é um campo de práticas histórico-sociais que pressupõem o deslocamento dos sujeitos em tempos e espaços diferentes daqueles dos seus cotidianos. No Brasil, a produção científica sobre o lazer emerge a partir da década de 70 com o desenvolvimento de pesquisas e projetos específicos.

Refletindo na associação entre lazer e turismo, deduz-se que existe uma correlação entre ambos. A prática do lazer no ambiente turístico possibilita um leque de atividades dentre elas: visitas a locais históricos, às experiências gastronômicas, as práticas de esportes aquáticos, o mergulho, entre outros.

Já a convivência se colocaria porque o sujeito turístico consome o turismo por meio de um processo tribal, de comunhão, de re-ligação com o outro que é diferente de si. O valor simbólico desse fenômeno reproduz-se cada vez que os turistas comungam desses sentimentos, produzidos pela carga lúdica e de diversão, materializando velhos imaginários ou construindo novos. Susana e Moesch, Marutschka Martini (2007, p. 14).

Se não coordenada a atividade turística com o lazer e a recreação, poderá acarretar pontos negativos para o local e vários pontos positivos deixam de ser explorados pela falta de planejamento. Um exemplo se dá pelo aumento do fluxo com a chegada turística em determinado local devido a uma exploração de atividades de lazer/recreação. Esse aumento de fluxo proporciona um aumento significativo na demanda do local visitado, e permite-lhes propagar suas culturas, os visitantes têm as necessidades básicas, precisam comer e se hospedar etc.

Diante disso é possível compreender que o ambiente da praça pública pode atuar de forma contínua sobre as questões que envolvem cidadão e comunidade. Fazendo com que o aprendizado e a valorização de seu lugar sejam essenciais. Falando de um bairro como o da Várzea, repleta de monumentos históricos e culturais, é visível que trabalhar o lazer é extremamente benéfico a todos. Fazer o link entre lazer e Turismo é trabalhar em cada criança as diversas riquezas que sua terra comporta. Além de levar cada um a ter mais contato com os espaços, a fim de gerar o sentimento de pertencimento e sua posterior preservação.

Segundo Martins (2003, p.47), "... onde se dá a atividade turística, de uma forma ou de outra dá-se o despertar de uma consciência de lugar, de ser local e de um sentimento de orgulho, uma visão de povo...". Desta forma, trabalhar o lazer nas praças públicas é unir forças entre o lazer e o turismo para que exista uma valorização local por parte dos moradores, além do reconhecimento de que a Várzea é seu lar, que é responsabilidade de cada um preservar o ambiente público e perpetuar a identidade cultural de sua terra.

Esses elementos reforçam a necessidade de investigar, de forma sistemática, como acesso, acessibilidade, conforto socioambiental, infraestrutura e gestão impactam a presença e a permanência do público infanto-juvenil.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Avaliar em que medida a Praça da Várzea favorece a sua apropriação para o lazer de crianças e adolescentes.

2.2 Objetivos Específicos

- Investigar como as condições de acesso, acessibilidade e conforto socioambiental (sombra, vegetação, segurança e ruído) da Praça da Várzea influenciam a presença e a permanência de crianças e adolescente
- Investigar em que medida a infraestrutura de lazer, os equipamentos disponíveis e as práticas de gestão e manutenção da praça atendem às necessidades recreativas do público infanto-juvenil.
- Investigar as motivações, barreiras e padrões de uso declarados por crianças, adolescentes e seus responsáveis, confrontando esses relatos com evidências de observação de campo para identificar convergências e lacunas na apropriação do espaço.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os fundamentos da construção do referencial teórico que levaram aos objetivos propostos neste projeto buscaram fundamentar o conceito de turismo e lazer, iniciando com o conceito de lazer e do desempenho do turismo.

Para compreender a relação entre lazer e turismo, é fundamental a perspectiva de autores como Joffre Dumazedier, um dos pioneiros nos estudos do lazer. Ele define o lazer como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode dedicar-se de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, desenvolver sua informação ou sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após se ter libertado das obrigações profissionais, familiares e sociais.

A partir dessa definição, é possível afirmar que o lazer envolve dimensões culturais, sociais e políticas que se realizam concretamente na cidade, dependendo de condições materiais e simbólicas que podem ampliar ou restringir o acesso de diferentes grupos aos espaços e oportunidades de recreação.

Nesta perspectiva, o lazer não se limita ao turismo, mas o turismo pode ser uma forma de lazer. Afinal, o turismo, entendido em sua acepção multidisciplinar, pode ou não englobar aspectos de lazer. Robert McIntosh e Shaligram Gupta (1980), por exemplo, definem o turismo como a soma de fenômenos e relações decorrentes da interação entre turistas, empresas, governos e comunidades anfitriãs no processo de atração e recepção de visitantes. Essa visão ampla permite analisar a indústria turística em sua totalidade, independentemente da motivação do viajante.

O lazer, por sua vez, refere-se a estudos da teoria e prática do lazer em diversos contextos: o lazer doméstico, o lazer na própria cidade do indivíduo e o lazer em viagens turísticas. Conforme Marcellino (2006), o lazer é um direito social e se manifesta de diferentes formas, incluindo o ócio, a recreação e a cultura. Ele sublinha a importância do lazer cotidiano, que não depende necessariamente de viagens. Nos estudos do lazer e do turismo, é crucial dispensar uma atenção à sua materialização. A materialização do lazer ocorre em espaços de lazer, que são cruciais para a qualidade de vida nas cidades. Conforme o conceito apresentado, são áreas destinadas a atividades recreativas, relaxamento e entretenimento.

Um dos exemplos mais emblemáticos de espaço de lazer é a praça. Ela é um espaço público aberto que desempenha um papel fundamental na vida social e

urbana. A praça é entendida como ambiente capaz de promover convívio, recreação, contemplação e práticas culturais diversas, compondo uma infraestrutura social essencial para o lazer cotidiano e, em alguns casos, para o turismo local. Nesse contexto, a qualidade urbanística e socioambiental das praças tende a influenciar diretamente a presença, a permanência e a diversidade de usos. Aspectos como sombreamento, vegetação, conforto térmico, níveis de ruído, iluminação e sensação de segurança podem atuar como fatores de atração ou barreiras ao uso, especialmente para crianças, adolescentes e responsáveis.

Além disso, a adequação dos equipamentos e do mobiliário urbano, bem como as práticas de gestão e manutenção, contribuem para a vitalidade e a apropriação do espaço. Quando a infraestrutura não contempla diferentes faixas etárias, observa-se o risco de limitar a pluralidade de usos e de reforçar padrões de apropriação concentrados em determinados grupos. Na relação entre lazer, infância e cidade, destaca-se a relevância do direito ao brincar e à vivência da cultura local em espaços públicos. Desse modo, incentivar a presença do público infanto-juvenil em praças públicas pode fortalecer vínculos de pertencimento, estimular práticas coletivas e ampliar a compreensão da praça como lugar de formação cidadã.

Jacobs (1961), em sua obra "Morte e Vida de Grandes Cidades Americanas", argumenta sobre a vitalidade e a importância dos espaços públicos para a interação social e a segurança. Ela destaca que as praças são espaços estratégicos para o cotidiano urbano, capazes de favorecer encontros e fortalecer a sensação de comunidade. Essa discussão reforça a ideia de que a praça vai além de uma simples área verde; é um catalisador de experiências de lazer, socialização e cultura, sendo um componente essencial tanto para o lazer cotidiano quanto, em alguns casos, para o turismo local. Assim, o diálogo entre lazer e turismo contribui para refletir sobre formas de valorização do território, preservação cultural e ampliação do acesso a experiências urbanas significativas.

Dessa maneira, o referencial mobilizado sustenta a análise da Praça da Várzea como espaço público de lazer cuja apropriação pelo público infanto-juvenil depende de condições de acesso, acessibilidade, conforto socioambiental, qualidade da infraestrutura e práticas de gestão, além de percepções, motivações e barreiras declaradas por usuários e responsáveis. Com base nesses fundamentos, o recorte empírico a seguir contextualiza o bairro da Várzea e caracteriza a Praça Pinto

Dâmaso como espaço de lazer urbano estratégico para análise do público infanto-juvenil.

4 RECORTE EMPÍRICO

A zona de abrangência desta pesquisa concentra-se no bairro da Várzea, situado na zona oeste do Recife e drenado pelo rio Capibaribe. A ocupação da área remonta à primeira metade do século XVI, quando a várzea do Capibaribe foi escolhida pelos colonos portugueses para o plantio de cana-de-açúcar, favorecida pela fertilidade do solo e pela abundância de água. Esse ciclo inicial estruturou um território marcado pela presença de engenhos e pela formação gradual de núcleos de povoamento que se consolidaram na freguesia de Nossa Senhora do Rosário, referência religiosa e social do arrabalde. No início do século XVII, o espaço já articulava produção, circulação fluvial e vida comunitária; por volta de 1630, registrava-se a atuação de diversos engenhos na Várzea do Capibaribe, evidenciando a centralidade econômica da área no contexto colonial pernambucano.

Ao longo do tempo, a Várzea também se inseriu nas conjunturas político-militares regionais e, já no século XIX, passou a experimentar transformações associadas à redefinição de usos do solo, à formação de sítios e à intensificação de conexões com as áreas centrais do Recife, processo impulsionado pela melhoria da mobilidade e pela expansão urbana. Em termos contemporâneos, o bairro mantém uma predominância residencial, apresenta uma praça central, comércio local, equipamentos religiosos e culturais, além de paisagens que combinam memórias do passado suburbano com dinâmicas urbanas atuais. De acordo com dados sistematizados em estudos recentes, a Várzea figura entre os maiores bairros do Recife em extensão territorial e população, condição que reforça sua relevância como recorte empírico para analisar políticas, usos e apropriações de espaços públicos de lazer (MELO, 2019; MONTE, 2020).

Nesse tecido urbano, a Praça Pinto Dâmaso, conhecida popularmente como Praça da Várzea, localiza-se na Avenida Afonso Olindense e constitui um dos principais marcos de convivência e lazer do bairro. Sua trajetória histórica se relaciona à própria consolidação da centralidade local, e sua relevância paisagística ganha maior densidade quando observada no conjunto de intervenções de Roberto Burle Marx no Recife. Embora o projeto de ajardinamento para a Praça Pinto Dâmaso tenha sido elaborado na década de 1930, as evidências disponíveis indicam que ele não foi implantado de modo comprovado, o que inscreve o espaço numa tensão recorrente entre desenho ideal, transformações urbanas e

apropriações sociais ao longo do tempo (BORGES, 2006). Ainda assim, o reconhecimento de sua importância patrimonial e ambiental foi reafirmado na política municipal que instituiu 15 jardins históricos projetados por Burle Marx no Recife, por meio do Decreto nº 29.537/2016, inserindo a Praça da Várzea no Sistema Municipal de Unidades Protegidas e fortalecendo diretrizes para conservação e uso desses espaços (RECIFE, 2016).

A caracterização física atual da praça revela um sistema de usos múltiplos que reúne áreas ajardinadas, equipamentos de permanência, circulação e práticas esportivas, além de playground e quadra, compondo um ambiente que tende a concentrar diferentes ritmos de apropriação ao longo do dia e da semana. Em 2020, a Prefeitura do Recife concluiu uma requalificação da Praça Pinto Dâmaso, com investimento anunciado de R\$ 285 mil, incluindo intervenções na quadra, passeios, canteiros, gramado, playground, gradil e ações de acessibilidade, entre outras melhorias, buscando qualificar a experiência cotidiana de lazer e fortalecer a função social do espaço público no bairro (RECIFE, 2020). Tal intervenção recente não elimina, contudo, desafios historicamente apontados em análises jornalísticas e acadêmicas sobre a praça, como a necessidade de conciliar conservação paisagística, segurança, acessibilidade do entorno e adequação de equipamentos para diferentes grupos etários (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2018).

Diante desse quadro, a Praça da Várzea pode ser compreendida como um laboratório urbano de leitura do lazer cotidiano e das políticas públicas locais, articulando memórias do bairro, disputas por uso, práticas culturais e demandas de inclusão de crianças e adolescentes. Assim, a escolha desse recorte empírico permite relacionar processos histórico-territoriais da Várzea à materialidade e ao desempenho social da Praça Pinto Dâmaso, oferecendo base consistente para investigar em que medida as condições de acesso, infraestrutura, gestão e conforto socioambiental favorecem ou limitam a apropriação infanto-juvenil do espaço público de lazer.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo desenvolveu-se por meio de procedimento de estudo de caso, adotando abordagem predominantemente descritiva, com articulação entre dados de natureza quantitativa e qualitativa. O estudo de caso foi escolhido por possibilitar a análise aprofundada da Praça Pinto Dâmaso (Praça da Várzea) como espaço público de lazer, considerando sua inserção territorial no bairro da Várzea e suas condições de uso pelo público infanto-juvenil, em consonância com os objetivos propostos.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado semiaberto, elaborado e hospedado no Google Forms. O instrumento foi compartilhado nas redes sociais Facebook, Instagram e WhatsApp, por meio de link direcionado prioritariamente a moradores do bairro da Várzea, na cidade do Recife-PE, Brasil. O questionário foi aplicado durante os meses de maio e junho de 2024, totalizando 51 respostas válidas.

Ao todo, foram elaboradas 28 questões, sendo 24 (vinte e quatro) fechadas e 3 (três) abertas. As questões objetivas apresentaram opções de múltipla escolha e buscaram identificar características do perfil sociodemográfico dos respondentes, bem como aspectos relacionados às práticas de lazer e à percepção sobre adequação e disponibilidade de oportunidades de lazer no bairro. Foram abordados elementos como gênero, idade, frequência semanal de dedicação ao lazer, formas de companhia nas experiências de lazer, alterações nas práticas desde o período pandêmico e avaliação da adequação dos espaços disponíveis. Essas questões foram construídas com o intuito de compreender o lazer em termos quantitativos e seus resultados serão apresentados de modo descritivo.

As questões abertas buscaram aprofundar a compreensão das atividades de lazer mencionadas pelos respondentes, da percepção de relevância do lazer para a saúde mental e a qualidade de vida e das mudanças nas práticas de lazer no período pós-pandemia. As respostas discursivas foram organizadas por categorias temáticas, a partir da recorrência de sentidos e conteúdos, permitindo a identificação de tendências e nuances interpretativas coerentes com os objetivos do estudo.

Além do questionário, foram realizadas visitas de campo em dias e horários distintos, com o objetivo de realizar registros fotográficos, entrevistar diretamente alguns usuários e realizar observações sistemáticas da Praça Pinto Dâmaso. As

observações foram orientadas por um instrumento norteador alinhado ao conteúdo do questionário, com foco em aspectos físicos e socioambientais relevantes para a apropriação do espaço por crianças e adolescentes. Entre os elementos observados destacam-se condições de acesso e acessibilidade, conforto socioambiental (com atenção à sombra, vegetação, ruído e percepção de segurança), adequação e estado de conservação dos equipamentos de lazer, bem como a presença de práticas formais e informais de manutenção.

A integração entre os dados oriundos do questionário e as evidências de campo foi utilizada como estratégia de contraste analítico entre a percepção dos usuários e a leitura técnica do pesquisador. Dessa forma, buscou-se identificar convergências e lacunas entre o uso declarado e o uso observado, contribuindo para uma abordagem mais consistente da apropriação infanto-juvenil na Praça da Várzea.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Observações e entrevistas em campo

Dimensão: Perfil dos Respondentes

Variável	Principais Resultados/Conclusões do Estudo (Resumo das Respostas)
Faixa etária do responsável	75% dos responsáveis entrevistados tinham entre 30 e 45 anos, indicando um público majoritariamente adulto jovem.
Idade média das crianças/adolescentes	A média de idade das crianças é de 6 anos, com uma baixa representatividade do público adolescente (apenas 10%).
Frequência de visita	60% dos entrevistados visitam a praça pelo menos 3 vezes por semana, demonstrando alta fidelidade de uso.
Tempo desde a última visita	90% dos usuários haviam visitado a praça nas últimas 48 horas, reforçando o uso habitual e diário.

Dimensão: Acesso e Acessibilidade

Variável	Principais Resultados/Conclusões do Estudo
Segurança no trajeto	45% dos respondentes relataram sentir-se inseguros no trajeto de casa até a praça, principalmente à noite.
Facilidade de acesso com carrinho/cadeira de rodas	O acesso é considerado difícil ou muito difícil devido às calçadas quebradas e à falta de rampas adequadas.

Sinalização do entorno	A sinalização da praça e seus equipamentos no entorno é considerada inexistente ou precária.
Iluminação de acesso	A iluminação das ruas no entorno da praça é insuficiente, o que potencializa a sensação de insegurança.
Sugestões de melhoria no acesso	Criação de faixas de pedestres elevadas e reforço imediato na iluminação pública.)

Dimensão: Serviços Ambientais e Conforto

Variável	Principais Resultados/Conclusões do estudo (Resumo das Respostas do CSV)
Sombra e conforto térmico	A maioria dos usuários considera o sombreamento insuficiente, impactando a permanência nas horas mais quentes.)
Vegetação e paisagismo	Há satisfação com a diversidade da vegetação, mas a manutenção é um ponto crítico, conforme 70% das respostas.)
Barulho ambiental	O barulho do tráfego próximo é apontado como um incômodo moderado por 65% dos entrevistados.)
Qualidade do ar	A qualidade do ar é percebida como boa ou muito boa pela maioria, sem queixas significativas de poluição.

Dimensão: Gestão, Manutenção e Infraestrutura

Variável	Principais Resultados/Conclusões do Estudo (Resumo das Respostas do CSV)
Limpeza geral	80% dos usuários consideram a limpeza insuficiente, com lixeiras frequentemente cheias.)
Estado dos brinquedos e quadras	As quadras de esportes estão em bom estado, mas 60% dos brinquedos do playground precisam de reparos urgentes devido à deterioração.
Iluminação noturna	A iluminação é falha em áreas estratégicas, gerando sensação de insegurança, especialmente após as 20h.)
Presença de funcionários ou segurança	A presença de vigilantes é rara e a ausência de funcionários de manutenção é notada, contribuindo para o vandalismo.

Dimensão: Usos para o Lazer (Crianças e Adolescentes)

Variável	Principais Resultados/Conclusões do Estudo (Resumo das Respostas do CSV)
Variabilidade de brinquedos	Os brinquedos atuais são poucos e voltados apenas para a faixa etária infantil (0-5 anos), sendo inadequados para adolescentes e uma quadra que majoritariamente é ocupada por adolescentes acima de 12 anos e adultos.

Espaços esportivos informais	Há alta demanda por espaços de <i>skate</i> ou <i>parkour</i> , e as quadras existentes são dominadas por adultos, dificultando o uso por crianças e adolescentes.
Programações culturais e oficinas	95% dos entrevistados relataram a inexistência de programações fixas, mas demonstraram grande interesse em oficinas de arte e esportes.
Inclusão e acessibilidade lúdica	A área de lazer não possui nenhum brinquedo ou estrutura acessível a cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida.
Satisfação geral	A satisfação geral é baixa (média 3/5), sendo o fator social o único bem avaliado, enquanto a infraestrutura é criticada.

Dimensão: Barreiras e Oportunidades (Análise Qualitativa)

Categoria Emergente	Principais Resultados/Conclusões do estudo (Resumo das Respostas do CSV)
Infraestrutura degradada:	Destaca-se o estado de abandono dos banheiros, os bancos quebrados e a pavimentação irregular das calçadas de acesso.
Segurança pública:	Relatos frequentes de assaltos e a presença de pessoas consumindo drogas, fazem com que os pais retirem os filhos mais cedo da praça.

Falta de equipamentos atrativos:	Ausência de pontos de água potável, bebedouros e áreas de sombra eficazes, além da falta de um espaço específico para adolescentes.
Desejos de melhoria:	Criação de uma pista de <i>skate</i> , instalação de Wi-Fi gratuito e a presença de vigilância fixa da guarda municipal.

Síntese dos resultados de campo

A pesquisa sobre a Praça da Várzea revelou um padrão de uso frequente e fiel, mas apontou deficiências críticas na infraestrutura, gestão e oferta de lazer, o que impacta diretamente a satisfação e a segurança dos usuários, em especial o público infantojuvenil.

Perfil de Uso, Acesso e Acessibilidade

A praça atende majoritariamente um público adulto jovem (75% entre 30 e 45 anos), que a frequenta assiduamente (60% visitam 3 ou mais vezes por semana). O foco do uso atual é em crianças pequenas (média de 6 anos), com uma baixa representatividade adolescente. No entanto, o acesso ao local é um ponto crítico: cerca de 45% dos respondentes relatam insegurança no trajeto, exacerbada pela iluminação insuficiente no entorno e pela precariedade das calçadas e rampas, tornando o acesso difícil para carrinhos de bebê e cadeiras de rodas.

Serviços Ambientais e Conforto

Na dimensão do conforto ambiental, a praça enfrenta desafios térmicos e acústicos. O sombreamento é considerado insuficiente, impactando a permanência dos usuários durante as horas mais quentes do dia. Embora haja satisfação com a diversidade da vegetação, a manutenção da área de paisagismo é um ponto de crítica recorrente. Além disso, o barulho do tráfego próximo foi apontado por 65%

como um incômodo moderado, embora a qualidade do ar seja percebida como boa pela maioria dos frequentadores.

Gestão, Manutenção e Infraestrutura

A infraestrutura e a gestão da praça são as áreas mais criticadas. A limpeza geral é vista como insuficiente por 80% dos usuários, com lixeiras constantemente cheias. No que tange aos equipamentos, as quadras estão em bom estado, mas 60% dos brinquedos do *playground* necessitam de reparos urgentes. A iluminação noturna é considerada falha e a ausência de vigilância fixa contribui para uma sensação generalizada de insegurança e potencializa atos de vandalismo.

Usos para o Lazer (Crianças e Adolescentes)

A praça não está adequadamente equipada para atender a demanda de lazer do público-alvo. A variedade de brinquedos é limitada, voltada quase exclusivamente para a faixa etária infantil (0-5 anos) e carente de estruturas acessíveis para inclusão lúdica. Para os adolescentes, há uma alta demanda por espaços esportivos informais (como pistas de *skate*), mas as quadras existentes são frequentemente dominadas por adultos. A total ausência de programações culturais e oficinas fixas é notada, embora haja um alto interesse por parte da comunidade em atividades artísticas e esportivas. A satisfação geral é baixa (média 3/5), resultado direto da má qualidade da infraestrutura.

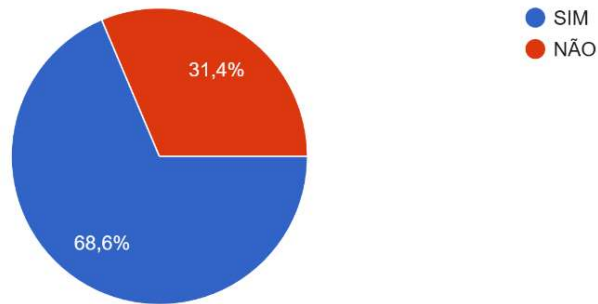
Barreiras e Oportunidades (Análise Qualitativa)

A análise qualitativa identificou barreiras claras para o pleno uso da praça. A infraestrutura degradada é um ponto focal, com ênfase no estado de abandono dos banheiros e bancos. A segurança pública é a principal barreira, com relatos de assaltos e a presença de consumo de drogas, levando pais a reduzirem o tempo de permanência. Como oportunidades de melhoria, os usuários sugerem a criação de uma pista de *skate*, a instalação de Wi-Fi gratuito e o reforço imediato na vigilância fixa da guarda municipal, visando reverter o quadro de degradação e insegurança.

6.2 Resultado dos questionários

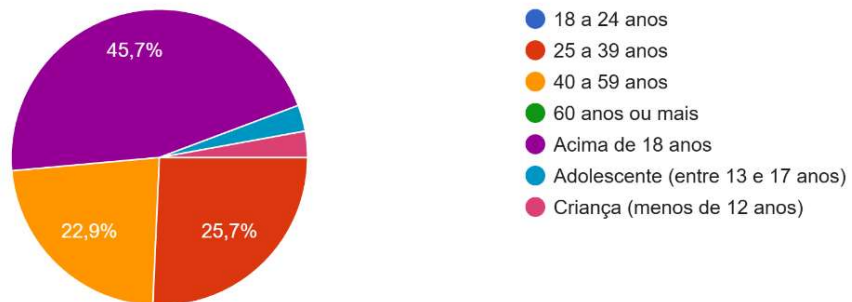
Você visitou a Praça da Várzea para fins de lazer, na condição de responsável por crianças ou adolescentes, nos últimos 12 meses?

51 respostas



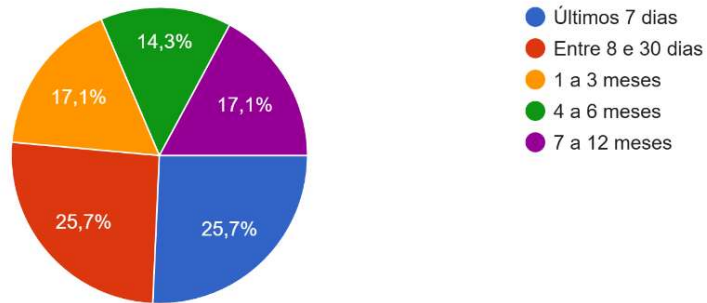
Qual sua faixa etária?

35 respostas



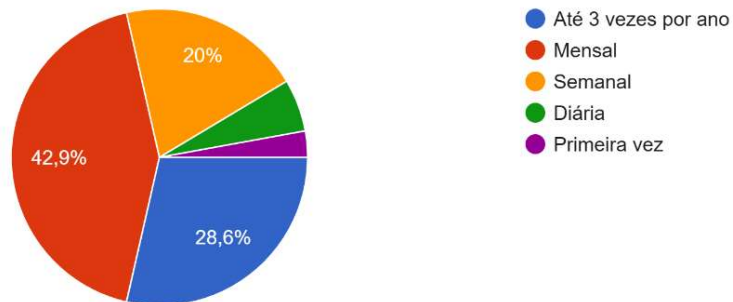
Quando foi sua visita mais recente à Praça da Várzea para fins de lazer?

35 respostas

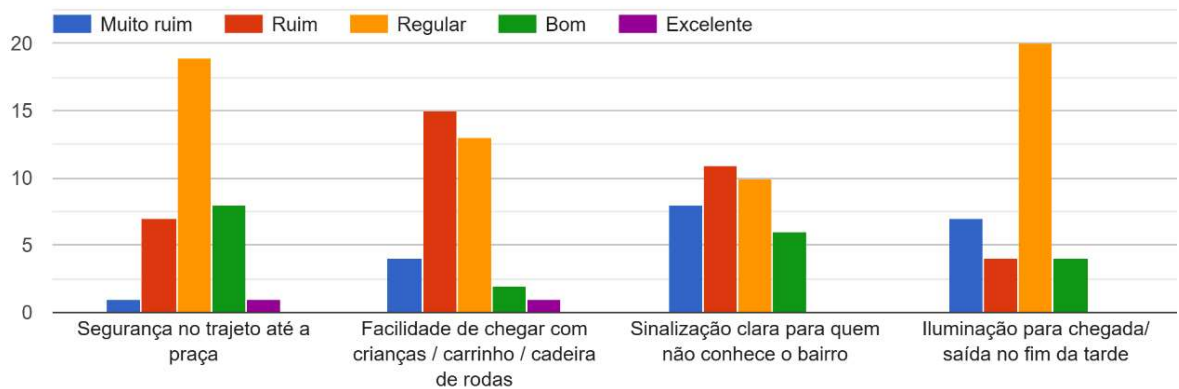


Frequência com que você costuma ir à Praça da Várzea para fins de lazer, acompanhado de crianças ou adolescentes?

35 respostas



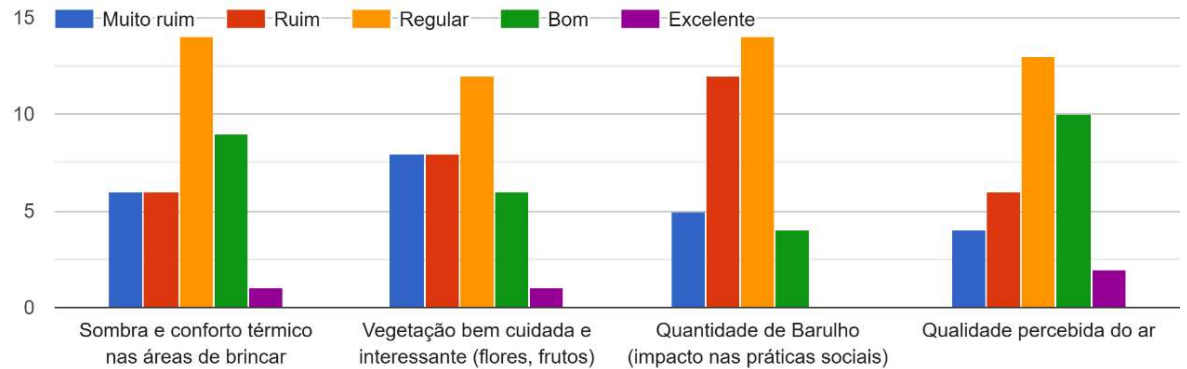
Acesso & Acessibilidade



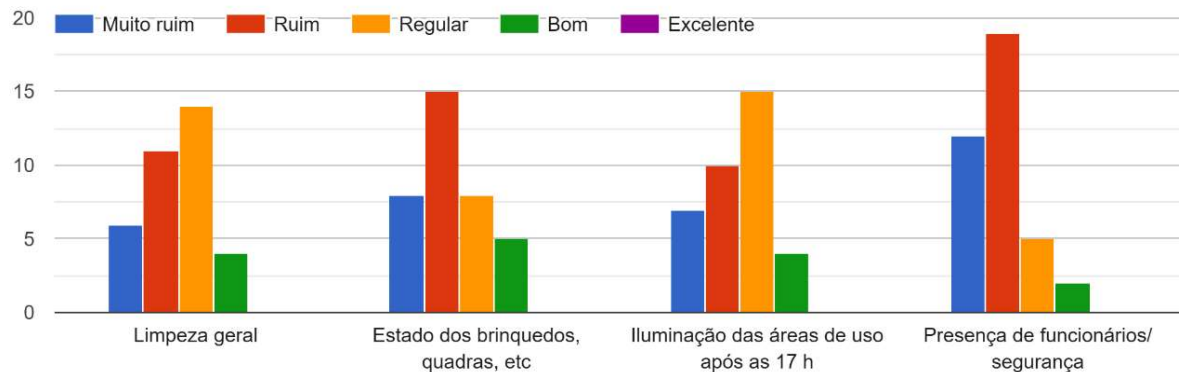
*O que facilitaria o acesso das crianças e adolescentes à Praça da Várzea?
(respostas sintetizadas)*

- **Iluminação e segurança** (menções recorrentes): solicitações de melhor iluminação, vistoria dos postes, sensação de segurança e maior movimento no entorno, associadas à ideia de tornar o uso noturno e o tempo de permanência mais viáveis para famílias e público infanto-juvenil.
- **Acessibilidade e qualificação dos percursos de chegada**: aparecem pedidos de **melhor cuidado das calçadas**, **rampas de acesso**, descidas adequadas para carrinhos e bicicletas e respeito à acessibilidade por motoristas.
- **Ordenamento do entorno e do tráfego**: repetem-se solicitações de **retirada/reorganização de barracas, trailers e ambulantes**, além de **trânsito mais organizado**. Também surge a proposta de **gradil** para proteger o interior da praça do fluxo de veículos.
- **Sinalização e comunicação visual**: demandas por placas indicativas, sinalização geral e **mais faixas de pedestres**, sugerindo a necessidade de legibilidade urbana e travessias mais seguras.
- **Infraestrutura e manutenção dos brinquedos**: pedidos de **brinquedos novos**, reforma geral e **manutenção frequente**, com destaque para relatos sobre risco de acidentes em balanços e problemas de alagamento no parquinho em períodos chuvosos.
- **Programação e atividades dirigidas ao público infanto-juvenil**: sugestões de recreação, atividades de lazer, eventos esportivos e integração de ações de escolas municipais e estaduais para uso educativo e recreativo da praça.
- **Apoio humano e monitoramento**: aparecem sugestões de **monitores na praça** e **monitores de trânsito**, como forma de reforço à segurança e organização do uso.
- **Transporte** (menções pontuais): pedidos de ampliação do transporte público e sugestão de transporte lúdico tipo “tremzinho da alegria”.

Serviços Ambientais & Conforto



Gestão, Manutenção & Infraestrutura

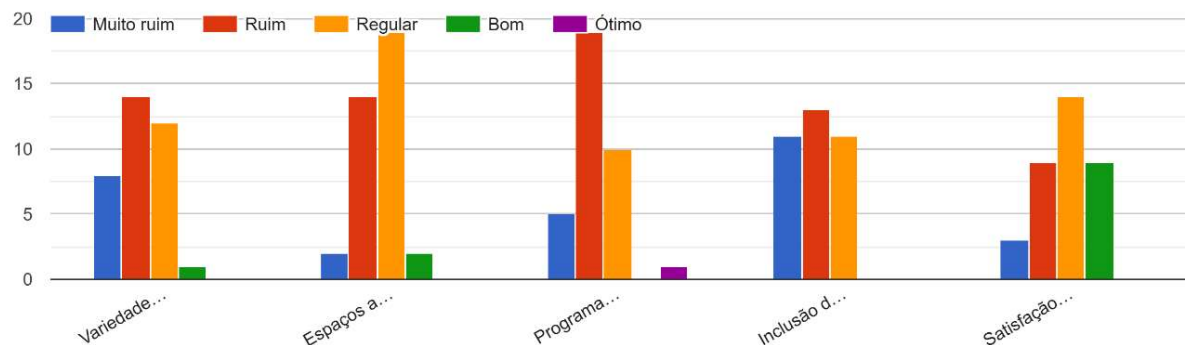


Quais Equipamentos/serviços fazem falta para uma maior e melhor apropriação da Praça da Várzea por crianças e adolescentes para lazer? (respostas sintetizadas)

- Renovação e ampliação dos brinquedos infantis** (tema mais recorrente): pedidos diretos de **brinquedos novos** e de equipamentos básicos, como **balanços, escorregadores e gangorras**. Há também menções à necessidade de **brinquedos de uso coletivo** e adequados para diferentes faixas etárias, incluindo crianças menores.

- **Manutenção e segurança dos equipamentos:** várias respostas não apenas pedem novos brinquedos, mas ressaltam **brinquedos quebrados**, risco de acidentes e a percepção de descaso, indicando a manutenção como elemento central para a confiança de responsáveis e a permanência do público infanto-juvenil.
- **Infraestrutura esportiva:** aparecem solicitações de **quadra, quadra poliesportiva e quadra coberta**, além de menções a **atividades esportivas organizadas** para crianças e adolescentes.
- **Segurança, iluminação e presença institucional:** demandas por **mais segurança, guarda municipal, melhor iluminação** e reforço da infraestrutura de proteção do espaço, indicando essa tríade como condição para uso continuado e ampliado.
- **Mobiliário urbano de suporte:** pedidos por **mais bancos e conserto dos bancos existentes**, apontando carência de conforto para acompanhantes e para momentos de descanso.
- **Conforto ambiental e qualificação paisagística:** solicitações de **maior área verde**, mais árvores, arbustos e cuidado com a vegetação, vinculadas ao aumento de **sombra** e redução do calor, reforçando a dimensão do conforto socioambiental.
- **Ordenamento de usos e oferta pública:** destaca-se a crítica de que a praça estaria “tomada de brinquedos privados”, sugerindo a necessidade de fortalecer a oferta pública gratuita e reorganizar o espaço para não subordinar o lazer infantil a serviços pagos.
- **Organização de serviços complementares:** surgem menções à **praça de alimentação mais organizada** e à necessidade de **limpeza**, indicando que a qualidade geral do ambiente também impacta a escolha pelo uso familiar.
- **Propostas específicas de diversificação:** aparecem ideias como **tabuleiros de damas, pista de cordas e brinquedos orgânicos**, sinalizando interesse em ampliar repertórios lúdicos para além do playground tradicional.
- **Cercamento/isolamento da área infantil:** sugestão de **cercado na parte dos brinquedos**, associada à segurança e à organização do uso.

Usos para o Lazer – foco em crianças & adolescentes



Quais as atividades que as crianças ou adolescentes que você é responsável mais gostam de fazer na Praça da Várzea? (respostas sintetizadas)

- **Brincadeiras no parquinho e uso de brinquedos** (predominante): muitas respostas mencionam simplesmente “brincar” ou especificam o uso de **balanços, escorregadores e parquinho**. Esse padrão indica que o playground continua sendo o principal núcleo de atratividade para o público infantil.
- **Atividades esportivas na quadra**: aparecem com frequência **jogar bola, futebol e futsal**, além de menções a esportes como **vôlei e basquete**. Também há comentários sobre a limitação de existir “só uma” quadra, sugerindo possível gargalo de infraestrutura para faixas etárias mais velhas.
- **Movimento livre e brincadeiras corporais**: surgem práticas como **correr, pular, escalar, pega-pega**, além de **bicicleta**, indicando a importância de áreas abertas bem conservadas e com segurança para brincadeiras espontâneas.
- **Atividades de convivência e consumo familiar**: parte dos respondentes menciona **passar, lanchar, ir aos quiosques/barraquinhas** e “ver o movimento”, o que reforça que a apropriação infanto-juvenil também depende de condições de permanência dos responsáveis e de uma ambiência agradável para a família.
- **Uso de brinquedos privados**: aparece de forma explícita a preferência pelo **pula-pula/cama elástica** oferecido por vendedores, inclusive com a observação de que, em alguns casos, a diversão depende desses serviços pagos. Esse dado dialoga com a percepção, já apontada em outra questão do questionário, de que a oferta pública de brinquedos pode ser insuficiente ou pouco atrativa para certas idades.
- **Atividades culturais e corporais específicas**: há menção a **capoeira** e à participação em **atividades culturais quando acontecem**, sugerindo

potencial de ampliação da programação regular como estratégia de diversificação do uso.

Indique até 3 novas atrações ou equipamentos que você acredita que motivaria as crianças e adolescentes a frequentarem ainda mais a Praça da Várzea para lazer. (respostas sintetizadas)

- **Ampliação e renovação do playground** (demanda dominante): aparecem repetidamente pedidos de **balanços, escorregadores, gangorras**, brinquedos de **escalada, roda giratória, carrossel** e propostas com **casinhas, túneis, obstáculos e labirintos**. Também há interesse por **brinquedos em madeira/“orgânicos”** e por um “parquinho decente”, reforçando a expectativa de maior qualidade, diversidade e segurança.
- **Equipamentos esportivos e de movimento para faixas etárias maiores**: sugerem-se **novas quadras** e qualificação das existentes, incluindo uso para **futebol, basquete e vôlei**. A presença de **pista de skate** surge diversas vezes, indicando demanda específica para adolescentes e ampliando o repertório de lazer para além do playground infantil.
- **Atrações lúdicas gratuitas e de maior porte**: algumas respostas pedem **cama elástica/pula-pula, labirintos e carrosséis**, com ênfase explícita em que sejam **gratuitos**, sugerindo que o custo atual de brinquedos privados é visto como limitação à democratização do lazer na praça.
- **Programação cultural e recreativa regular**: há forte expectativa por **shows, apresentações infantis, teatro, circo, cinema ao ar livre**, além de atividades como **dança, instrumentação musical e capoeira**. Também aparecem pedidos de **programação fixa** nos fins de semana, indicando que o uso seria ampliado se a praça oferecesse continuidade e previsibilidade de ações culturais e educativas.
- **Oficinas e mediação profissional**: várias respostas citam **recreadores, animadores da prefeitura, gincanas e oficinas socioeducativas**, além de **oficinas de pintura** e espaços de jogos (damas, xadrez etc.). Isso reforça a ideia de que a infraestrutura física pode ser potencializada por uma gestão ativa e por ações de animação sociocultural.
- **Mobiliário e ambiências de permanência**: surgem sugestões como **bancos novos e espaço de gramado para piquenique**, mostrando a valorização de áreas confortáveis e acolhedoras para uso familiar.
- **Condições de suporte ao uso**: embora a pergunta trate de novas atrações, algumas respostas incluem **maior segurança, melhor iluminação, limpeza e manutenção**, sinalizando que, para os respondentes, novos equipamentos só farão sentido se acompanhados de gestão contínua e de qualificação do ambiente.

Indique até as 3 principais barreiras que você acredita que inibem a apropriação da Praça da Várzea por crianças e adolescentes para lazer. (respostas sintetizadas)

- **Insegurança e percepção de vulnerabilidade** (mais recorrente): há menções diretas à falta de segurança, à presença de pessoas com intuito de roubar e à necessidade de maior zelo institucional. Também aparece a preocupação com a **praça aberta e sem isolamento**, aumentando a sensação de exposição e risco.
- **Uso de drogas no espaço e no entorno**: várias respostas citam **usuários de maconha e outras drogas**, inclusive em horários de presença infantil, reforçando um impacto direto sobre a sensação de segurança, a ambiência familiar e a permanência de responsáveis com crianças.
- **Iluminação insuficiente**: surgem registros de **má/baixa iluminação**, associada tanto ao medo de permanecer quanto à ampliação de contextos de risco.
- **Brinquedos danificados e baixa qualidade da infraestrutura de lazer**: muitas respostas apontam **brinquedos quebrados**, em “péssimas condições” e ausência de manutenção, evidenciando que a fragilidade da oferta pública compromete a experiência infantil e reforça desigualdades de acesso ao lazer gratuito.
- **Falta de limpeza e conservação geral**: aparecem reiteradamente termos como **sujeira** e **abandono**, indicando que o estado de conservação do espaço influencia diretamente o uso familiar.
- **Desordem do comércio informal e ocupação indevida do espaço**: há críticas ao **alto número de ambulantes/barracas**, inclusive com relatos de que em sextas e sábados o comércio ocupa áreas de circulação e de brincar, reduzindo o espaço útil do parquinho e dificultando o lazer infanto-juvenil.
- **Conflitos de uso com adultos e bares**: algumas respostas indicam que a presença de adultos e a dinâmica de bares, somadas à reprodução de músicas inadequadas, geram um ambiente percebido como pouco apropriado para crianças.
- **Risco viário no entorno**: são citadas preocupações com a **proximidade de tráfego intenso**, risco de atropelamento e brinquedos “muito próximos da via”, indicando fragilidades de desenho urbano e de proteção espacial.
- **Problemas de acessibilidade e drenagem**: há um relato importante sobre **alagamento recorrente** no parquinho e barreiras físicas que **impedem o escoamento da água** e dificultam o acesso de crianças e adolescentes cadeirantes, apontando um obstáculo objetivo à inclusão.
- **Déficit de equipamentos e serviços de apoio**: surgem queixas sobre **poucos brinquedos**, ausência de **sanitários, monitores** e **animadores infantis**, indicando que a apropriação demandaria não apenas infraestrutura física, mas também suporte humano e serviços complementares.
-

Síntese dos resultados dos questionários

De maneira articulada, os resultados do questionário indicam que a apropriação da Praça da Várzea por crianças e adolescentes é percebida como dependente de um conjunto interligado de condições urbanas, ambientais e de gestão. As respostas referentes ao acesso destacam que a chegada à praça e a permanência no entorno constituem parte central da experiência do lazer, evidenciando a relevância da qualificação de calçadas, rampas e travessias, além da necessidade de sinalização mais clara e de melhor ordenamento do tráfego e do comércio informal adjacente. Nesse tópico, iluminação e segurança aparecem como requisitos transversais, com impacto direto sobre a disposição de famílias e responsáveis em permitir o uso do espaço por crianças e adolescentes.

No que se refere à infraestrutura e aos serviços, a demanda mais recorrente concentra-se no playground, especialmente na renovação de brinquedos básicos e na manutenção contínua, associadas à expectativa de um ambiente efetivamente público, gratuito e seguro. Paralelamente, a solicitação por quadras e por melhoria na oferta esportiva reforça a leitura de que a praça ainda apresenta limitações para acolher de modo adequado os adolescentes, cuja apropriação tende a ser mais dependente de equipamentos de esporte e de práticas organizadas. A presença de pedidos por bancos, limpeza e incremento de áreas verdes indica que a atratividade do espaço infanto-juvenil também depende do conforto e da permanência dos acompanhantes, evidenciando uma dimensão familiar e intergeracional do uso da praça.

As atividades preferidas relatadas confirmam a centralidade do parquinho e da quadra na dinâmica cotidiana da Praça da Várzea, acompanhadas por brincadeiras corporais livres e experiências de passeio e consumo leve no entorno. Entretanto, a menção recorrente ao uso de brinquedos privados, como pula-pula e cama elástica, sugere que uma parte importante da diversão infantil vem sendo suprida por oferta paga, o que pode indicar insuficiência, baixa atratividade ou inadequação etária dos equipamentos públicos atualmente disponíveis. Esse diagnóstico é reforçado nas sugestões de novas atrações, que combinam pedidos de modernização do playground com a inserção de equipamentos e práticas voltadas a adolescentes, como pistas de skate e ampliação de quadras, além de uma expectativa clara por programação cultural e recreativa regular apoiada por mediação profissional e ações educativas.

Por fim, o conjunto de barreiras percebidas explicita o caráter estrutural dos obstáculos ao lazer infanto-juvenil: insegurança, uso de drogas no espaço e no entorno, iluminação insuficiente, falta de manutenção dos brinquedos, limpeza precária e desordem do comércio informal são apontados como fatores que concorrem simultaneamente para restringir a presença de crianças e adolescentes. Soma-se a isso a preocupação com o risco viário e com problemas de acessibilidade e drenagem no parquinho, que configuram entraves objetivos à inclusão e à continuidade do uso em diferentes condições climáticas. Assim, os resultados sugerem que ampliar a apropriação infanto-juvenil da Praça da Várzea depende de uma agenda integrada de requalificação e gestão, em que infraestrutura, conforto socioambiental, segurança, ordenamento do entorno e programação sociocultural sejam tratados como dimensões indissociáveis da democratização do lazer no espaço público.

7 QUADRO PROPOSITIVO

Proposição (intervenção física ou comportamental)	Por que está sendo proposta (base empírica + diálogo teórico)	O que ela pode contribuir para o objetivo geral
Requalificar calçadas implantar/adequar rampas de acesso no entorno imediate da praça	O acesso foi considerado difícil para e carrinhos e cadeiras de rodas devido a calçadas quebradas e falta de rampas . O referencial aponta que a materialização do lazer em espaços públicos depende de condições materiais que ampliem/limitem o acesso .	Aumenta presença e permanência de famílias e crianças, reduz barreiras de inclusão e reforça o lazer como direito social no cotidiano urbano .
Implantar faixas de pedestres elevadas e melhorar travessias seguras	Sugestão direta dos respondentes para facilitar o acesso infantojuvenil e preocupação com risco viário no entorno .	Reduz risco de acidentes, amplia autonomia acompanhada e melhora o acesso seguro, condição básica para apropriação do lazer.
Reforçar iluminação do entorno e pontos estratégicos internos da praça	Iluminação insuficiente aparece como fator que potencializa a insegurança no trajeto e também dentro da praça após as 20h . A literatura citada no trabalho destaca a relação entre vitalidade do espaço público e sensação de segurança .	Estende horários de uso familiar, aumenta a confiança dos responsáveis e favorece a ocupação intergeracional.

<p>Implementar presença institucional regular (guarda municipal/apoio operacional)</p>	<p>A presença de vigilância é rara ; há relatos de assaltos e uso de drogas que reduzem permanência de pais e crianças .</p>	<p>Reduz barreiras percebidas, melhora a ambiência familiar e reforça condições sociais de apropriação contínua do espaço.</p>
<p>Reforma urgente e ampliação do playground com foco na faixa 8–13 anos</p>	<p>60% dos brinquedos precisam de reparos urgentes e os brinquedos atuais são poucos e voltados para 0–5 anos, inadequados para crianças maiores e adolescentes . No questionário, a demanda dominante é renovação/ampliação do parquinho .</p>	<p>Eleva a adequação setária do equipamento público gratuito, aumenta o interesse do público-alvo e reduz a dependência de brinquedos privados pagos.</p>
<p>Instalar brinquedos e rotas de “acessibilidade lúdica” (playground inclusivo)</p>	<p>A área de lazer não possui brinquedo ou estrutura acessível a cadeirantes e há barreiras físicas agravadas por drenagem/alagamento no parquinho .</p>	<p>Amplia inclusão real do público infantil com deficiência, fortalecendo a democratização do lazer no espaço público.</p>
<p>Corrigir drenagem do parquinho e áreas de circulação infantil</p>	<p>Há relato de alagamento recorrente no parquinho em períodos chuvosos.</p>	<p>Garante continuidade do uso em diferentes condições climáticas e aumenta a segurança física das brincadeiras.</p>

<p>Criar espaço específico para adolescentes (pista de skate/área de parkour ou multiuso juvenil)</p>	<p>Alta demanda por skate/parkour e ausência de espaço específico para adolescentes ; sugestão recorrente nos desejos de melhoria .</p>	<p>Reduz sub-representação adolescente e amplia diversidade de usos, alinhado à ideia de praça como espaço multifuncional e não restritivo a um único grupo etário .</p>
<p>Reorganizar a dinâmica de uso das quadras com horários/agenda para faixas etárias</p>	<p>As quadras são dominadas por adultos, dificultando o uso por crianças e adolescentes .</p>	<p>Promove equidade de acesso ao esporte e amplia permanência de adolescentes, diversificando repertórios de lazer.</p>
<p>Ampliar sombreamento com arborização estratégica e/ou estruturas leves (toldos, pérgolas)</p>	<p>Sombreamento insuficiente impacta permanência nas horas mais quentes e há pedidos por mais árvores/áreas verdes .</p>	<p>Eleva conforto térmico e favorece a apropriação diurna do público infantojuvenil e de acompanhantes.</p>
<p>Plano contínuo de manutenção do paisagismo e mobiliário urbano</p>	<p>70% apontam a manutenção da vegetação como ponto crítico e há degradação de bancos e banheiros .</p>	<p>Melhora qualidade de permanência e atitude de cuidado coletivo, reforçando vínculo de pertencimento ao espaço.</p>

<p>Reforçar limpeza, instalar lixeiras adequadas e implantar rotina de coleta</p>	<p>80% consideram a limpeza insuficiente e relatam lixeiras cheias .</p>	<p>Aumenta a satisfação geral e reduz a percepção de abandono, um fator que desestimula o uso familiar.</p>
<p>Recuperar banheiros e instalar pontos de água potável/bebedouros</p>	<p>Banheiros em estado de abandono e ausência de água potável aparecem como barreiras relevantes .</p>	<p>Qualifica a permanência prolongada, especialmente para crianças e responsáveis, ampliando o uso cotidiano.</p>
<p>Ordenar comércio informal e definir zonas de circulação/brincar</p>	<p>Há críticas ao excesso de ambulantes ocupando áreas de circulação e brincar, sobretudo em sextas e sábados ; também há pedidos de reorganização de barracas/trailers .</p>	<p>Libera espaço útil para crianças, melhora a segurança e reduz conflitos de uso.</p>
<p>Implantar sinalização educativa e de orientação do lazer infantojuvenil</p>	<p>A sinalização do entorno é considerada inexistente ou precária e há demanda por placas e comunicação visual .</p>	<p>Aumenta a legibilidade urbana, orienta usos e pode estimular um “novo olhar” sobre a praça como patrimônio cotidiano, coerente com a proposta educativa do TCC.</p>

Criar calendário fixo de atividades lúdicas, culturais e esportivas (gestão ativa)	<p>95% relatam inexistência de programações fixas, mas grande interesse em oficinas de arte e esportes . O questionário reforça a expectativa por programação regular e mediação profissional . O referencial sustenta lazer como direito social e prática cultural no cotidiano .</p>	<p>Amplia motivação de uso, fortalece vínculos sociais e pode elevar a apropriação do espaço além do equipamento físico.</p>
Ações educativas de “Turismo de Lazer e pertencimento” com escolas do bairro	<p>O TCC defende a relação entre Turismo de Lazer e Educação como caminho para gerar pertencimento e conservação de espaços públicos . Também surgem sugestões de integração com escolas para uso educativo e recreativo da praça .</p>	<p>Conecta teoria e prática do projeto turístico-educativo, promovendo consciência de lugar e cuidado intergeracional.</p>
Implantar monitores de lazer/animadores mediação social em horários-chave	<p>Respondentes sugerem monitores na praça como reforço de segurança e organização do uso . A síntese dos resultados indica necessidade de agenda integrada que una infraestrutura e gestão ativa .</p>	<p>Reduz conflitos de uso, qualifica experiências lúdicas e aumenta confiança dos responsáveis.</p>

Este quadro foi criado para materializar os achados da pesquisa que teve como objetivo geral avaliar em que medida a Praça da Várzea favorece a sua apropriação para o lazer de crianças e adolescentes, investigando, de modo associado, às condições de acesso, acessibilidade e conforto socioambiental, a adequação da infraestrutura e dos equipamentos e as práticas de gestão e manutenção, bem como as motivações e barreiras de uso declaradas por crianças, adolescentes e seus responsáveis. A partir desse percurso analítico, o quadro apresenta proposições de intervenções físicas e comportamentais com potencial de contribuir para a ampliação e qualificação do público-alvo no uso cotidiano da praça,

fortalecendo condições de presença, permanência e diversidade de práticas de lazer.

A elaboração do quadro resultou da articulação entre o referencial teórico mobilizado e os dados empíricos obtidos no estudo de caso. Foram sistematizadas as evidências quantitativas e qualitativas do questionário e da observação de campo, organizando-se as demandas mais recorrentes relacionadas à segurança, iluminação, limpeza, acessibilidade, conforto ambiental, manutenção dos brinquedos, adequação etária do playground e ausência de programações fixas. Essas dimensões foram relacionadas às interpretações teóricas sobre a materialização do lazer no espaço urbano e sobre o papel das praças como infraestruturas sociais estratégicas, o que possibilitou transformar diagnósticos em recomendações objetivas e coerentes com a função pública do espaço.

A importância desse quadro para o planejamento e a gestão do turismo e do lazer reside no fato de oferecer uma matriz de ação baseada em evidências, capaz de orientar prioridades e decisões integradas de curto e médio prazo. Ao reunir intervenções voltadas à requalificação física e à gestão ativa do espaço, o quadro contribui para reduzir barreiras de uso, ampliar a oferta pública gratuita de lazer e fortalecer vínculos de pertencimento e valorização cultural no bairro. Assim, a proposta apresentada sinaliza caminhos concretos para que a Praça da Várzea se consolide como ambiente mais inclusivo, seguro e atrativo para crianças e adolescentes, articulando qualidade urbana, educação para o lazer e potencial de turismo de base comunitária no cotidiano local.

8 CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo geral avaliar em que medida a Praça da Várzea favorece a sua apropriação para o lazer de crianças e adolescentes. A investigação foi orientada por questões de pesquisa equivalente, considerando condições de acesso, acessibilidade, conforto socioambiental, infraestrutura e práticas de gestão e manutenção. Em consonância com o referencial teórico, que compreende o lazer como prática social concretizada em condições materiais e simbólicas da cidade e reconhece as praças como infraestruturas sociais estratégicas para o convívio e a formação cidadã, a análise buscou articular uso real, percepções dos usuários e leitura técnica do espaço.

Quanto ao primeiro objetivo específico, que propôs investigar como as condições de acesso, acessibilidade e conforto socioambiental influenciam a presença e a permanência do público infanto-juvenil, os resultados indicam a persistência de barreiras no percurso de chegada e no entorno imediato da praça. A insegurança no trajeto foi relatada por parcela expressiva dos respondentes, associada sobretudo à insuficiência de iluminação e à precariedade de calçadas e rampas, o que torna difícil o acesso com carrinho de bebê e cadeira de rodas. Na dimensão ambiental, o sombreamento foi percebido como insuficiente para sustentar permanências mais longas em horários de maior calor, e o ruído do tráfego foi apontado como incômodo por parte relevante dos usuários. Esses dados reforçam que o direito ao lazer no espaço público, especialmente na infância e adolescência, depende de condições urbanísticas que reduzam riscos, ampliem conforto e garantam acessibilidade efetiva.

No segundo objetivo específico, voltado a compreender em que medida a infraestrutura de lazer, os equipamentos disponíveis e as práticas de gestão e manutenção atendem às necessidades recreativas do público-alvo, verificou-se uma assimetria importante entre a importância social da praça e o desempenho cotidiano de seus dispositivos de uso. A limpeza foi avaliada como insuficiente por grande parte dos usuários, e os brinquedos do playground foram descritos como carentes de reparos urgentes, ao passo que a iluminação noturna foi considerada falha em áreas estratégicas. Além disso, a variedade de brinquedos é percebida como limitada e direcionada principalmente às crianças menores, com inadequação para adolescentes e ausência de estruturas acessíveis para pessoas com mobilidade

reduzida. Tais resultados confirmam a proposição teórica de que a materialidade do lazer, quando não planejada para diferentes faixas etárias, tende a restringir a pluralidade de usos e a enfraquecer processos de pertencimento em torno do espaço público.

Em relação ao terceiro objetivo específico, que buscou investigar as motivações, barreiras e padrões de uso declarados por crianças, adolescentes e seus responsáveis, confrontando esses relatos com evidências de observação de campo, identificou-se um padrão de forte fidelidade de uso, mas com baixa representatividade adolescente e centralidade do playground como principal núcleo de atratividade infantil. As atividades preferidas permanecem concentradas em brincar no parquinho e utilizar a quadra, incluindo práticas esportivas informais, o que evidencia a relevância de manter e diversificar esses suportes para diferentes idades. Contudo, as barreiras relatadas incluem insegurança, presença de consumo de drogas no espaço e no entorno, iluminação insuficiente, brinquedos danificados, sujeira e desordem do comércio informal em dias de maior movimento, reduzindo o espaço efetivo de brincar. A demanda por novos equipamentos básicos e por atrações culturais regulares, bem como pela implantação de espaços voltados a adolescentes, como pista de skate, reforça a necessidade de combinar requalificação física com gestão ativa do lazer.

Dessa forma, a avaliação integrada permite concluir que a Praça da Várzea favorece parcialmente a apropriação para o lazer de crianças e adolescentes. Embora apresente uso frequente e valor simbólico para o bairro, destacam-se limitações estruturais e institucionais que reduzem a qualidade da experiência infanto-juvenil, especialmente no que se refere à acessibilidade dos percursos, à manutenção de brinquedos, ao conforto ambiental, à limpeza e à segurança cotidiana. A baixa oferta de programações fixas também emerge como fator crítico, considerando o interesse da comunidade em oficinas e atividades culturais regulares.

A importância deste estudo reside em evidenciar que a apropriação infanto-juvenil de praças públicas não depende apenas da existência física do equipamento urbano, mas do modo como esse espaço é continuamente cuidado, equipado, iluminado, acessível e animado por políticas públicas e ações comunitárias. Nesse sentido, os resultados oferecem subsídios concretos para estratégias integradas de planejamento e gestão do lazer e do turismo de base local,

valorizando a praça como ambiente de formação cidadã, de fortalecimento do pertencimento e de democratização do acesso ao lazer no cotidiano urbano.

Por fim, recomenda-se que investigações futuras aprofundem a escuta direta de crianças e adolescentes, ampliem o número de observações em diferentes períodos do ano e avaliem os efeitos de intervenções físicas e programáticas, de modo a monitorar se a Praça da Várzea pode consolidar-se como espaço público mais inclusivo, seguro e atrativo para as diferentes infâncias e adolescências que compõem o território.

REFERÊNCIAS

BORGES, Angélica Mello de Seixas. **O projeto paisagístico dos jardins públicos do Recife de Roberto Burle Marx. 2006.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

CEMBRANEL, Priscila; PERINOTTO, André Riani Costa; BUSS DE SOUZA, Alini Paula; LOEBACH, Janaína. **Lazer e qualidade de vida em tempos de pandemia.** 2021.

DIARIO DE PERNAMBUCO. Diário Urbano: Contrastes da praça. Recife, 19 fev. 2018. Disponível em: (conforme endereço eletrônico utilizado no trabalho). Acesso em: 9 dez. 2025.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo: Perspectiva, 1979.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka Martini. **Turismo, políticas públicas e cidadania.** São Paulo: Aleph, 2007.

JACOBS, Jane. The death and life of great American cities. **New York: Random House, 1961.**

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

MARTINS, Clerton. **Turismo, cultura e identidade.** São Paulo: Roca, 2003.

MCINTOSH, Robert W.; GUPTA, Shaligram. **Tourism: principles, practices, philosophies.** Columbus: Grid Publishing, 1980.

MELO, Fábio Cavalcante de. **Morte e vida no bairro: paradoxos do território fúnebre da Várzea.** Paisagens e Geografias, 2019. Disponível em: (conforme endereço eletrônico utilizado no trabalho). Acesso em: 9 dez. 2025.

MONTE, Camilla Aryana da Silva. **Quantos bairros comportam um bairro? Uma análise do bairro da Várzea em Recife – PE. 2020.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

RECIFE. Prefeitura do Recife. Decreto n. 29.537, de 23 de março de 2016. Institui a política municipal dos Jardins Históricos de Roberto Burle Marx no Recife. Recife, 2016. Disponível em: (conforme endereço eletrônico utilizado no trabalho). Acesso em: 9 dez. 2025.

RECIFE. Prefeitura do Recife. Praça da Várzea recebe requalificação completa da Prefeitura do Recife. Recife, 30 nov. 2020. Disponível em: (conforme endereço eletrônico utilizado no trabalho). Acesso em: 9 dez. 2025.

VIEIRA, [Prenome não informado]. **As formas de apropriação dos espaços no âmbito do lazer.** 2010.

APÊNDICES**Conteúdo fotográfico do dia 03/06/2025**

Fonte: Renato Silva (2025)



Fonte: Renato Silva (2025)



Fonte: Renato Silva (2025)



Fonte: Renato Silva (2025)



Fonte: Renato Silva (2025)



Fonte: Renato Silva (2025)



Fonte: Renato Silva (2025)



Fonte: Renato Silva (2025)



Fonte: Renato Silva (2025)



Fonte: Renato Silva (2025)



Fonte: Renato Silva (2025)



Fonte: Renato Silva (2025)

ANEXOS

Fonte: Google.Maps – Praça da Várzea / Recife – PE (2025)



Fonte: Google.Maps – Praça da Várzea / Recife – PE (2025)



Fonte: Google.Maps – Praça da Várzea / Recife – PE (2025)



Fonte: Google.Maps – Praça da Várzea / Recife – PE (2025)